

## 15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

### SKATEBOARD PAULISTANO: PROJETO, ESPAÇO E CULTURA

LUIZ FELIPE. DE LOURENÇO SILVEIRA<sup>1</sup>, ANA CAROLINA. CARMONA RIBEIRO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Pesquisador PIVICT IFSP, Campus São Paulo, luiz.lourenco@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Arquiteta e docente do Departamento de Construção Civil (DCC), IFSP, Campus São Paulo, ana.carmona@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.04.04-3

**RESUMO:** A pesquisa investiga a cultura do skateboard em São Paulo, analisando sua evolução histórica e a relação com os espaços urbanos onde o esporte é praticado. O estudo examina como o skate se integra na paisagem paulistana, considerando aspectos de arquitetura, urbanismo e paisagismo. A metodologia de trabalho inclui revisões bibliográficas, o mapeamento de pistas de skate na cidade e a realização de estudos de caso de locais relevantes, como o Centro de Esportes Radicais no Bom Retiro e a Praça Roosevelt, no centro da cidade. Os resultados preliminares indicam que o skate desempenha um papel central na cultura urbana de São Paulo, sendo os espaços dedicados à sua prática fundamentais para a comunidade skatista e à inclusão social na cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Skateboard, cultura urbana, equipamentos esportivos.

### SKATEBOARD PAULISTANO: PROJECT, SPACE, AND CULTURE

**ABSTRACT:** This research investigates the skateboard culture in São Paulo, analyzing its historical evolution and the relationship with urban spaces where the sport is practiced. The study examines how skateboarding integrates into the São Paulo cityscapes, considering aspects of architecture, urbanism, and social inclusion. The research includes a literature review, mapping of skateparks in the city, and case studies of iconic locations such as the Centro de Esportes Radicais in Bom Retiro and Praça Roosevelt. Preliminary results indicate that skateboarding plays a crucial role in the urban culture of São Paulo, with the spaces dedicated to its practice being fundamental for the skateboarding community and for social inclusion in the city.

**KEYWORDS:** *Skateboard, urban culture, sport facilities.*

### INTRODUÇÃO

A ideia do presente trabalho surgiu a partir de uma vivência pessoal. Vindo do Centro-Oeste para estudar Arquitetura e Urbanismo em São Paulo, começamos a perceber as possibilidades de vivência, lazer e práticas esportivas que o tecido urbano oferece para os praticantes de skate e a complexidade cultural da grande cidade. Da mesma forma, o fato de praticarmos skate, aqui, revelou uma dimensão cultural e uma complexidade ligada ao espaço urbano que nos inspiraram a reunir

vivências e estudos. Durante a pandemia, surgiu a oportunidade de participarmos de um projeto e execução de pistas de skate, auxiliando o arquiteto George Rotatori no complexo da Arena Radical, zona sul de São Paulo; ali, adquirimos conhecimentos sobre as técnicas de construção de pistas de qualidade, experiência que aprofundou o interesse em unir skate e projeto arquitetônico-paisagístico. Com o retorno às aulas presenciais e a proximidade do trabalho de conclusão do curso (TCC), surgiu a ideia de desenvolver um projeto de pista de skate no Campus São Paulo. Os docentes do curso de Arquitetura sugeriram, então, a realização de uma pesquisa prévia sobre a história e os espaços do skate na cidade para construir uma base de conhecimentos bibliográficos sólidos e de estudos de casos que facilitassem o processo do TCC. Assim, a pesquisa propõe uma investigação sobre a cultura do skate na cidade de São Paulo, estudando sua história e a cultura criada em torno dos espaços onde se pratica skate na paisagem urbana, bem como a realização de estudos de caso de pistas e outros espaços importantes para a prática.

## **OBJETIVOS**

O objetivo da pesquisa é investigar a cultura do skate na cidade de São Paulo, abrangendo sua história e os espaços onde se dá a prática do skate na paisagem urbana – incentivando a valorização e a inclusão desse esporte na cidade, e promovendo um diálogo entre a arquitetura, o urbanismo e as práticas culturais emergentes.

- Analisar as diferentes modalidades de skate e os diversos espaços onde a prática ocorre, considerando as particularidades e características de cada um. Essa análise tem permitido uma compreensão abrangente da diversidade dentro da cultura skateboard paulistana.
- Elaborar uma proposta inicial de um “guia ilustrado” voltado ao público jovem, que apresente de forma lúdica o contexto histórico do skate em São Paulo, bem como alguns dos principais espaços onde a prática ocorre. O objetivo deste guia é valorizar e promover a cultura do skate, incentivando seu reconhecimento e apreciação no debate público.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Em relação aos métodos utilizados, foram realizadas revisões da literatura existente sobre o skate, focando tanto aspectos de uso históricos dos espaços urbanos quanto a construção de espaços destinados à prática. Isso incluiu a análise de estudos acadêmicos, artigos, jornais e revistas especializados, filmes e livros ligados à cultura e história do skateboard, principalmente no cenário paulistano. Estão sendo realizados, ainda, estudos de caso, com visitas de campo e análises de aspectos construtivos, paisagísticos e sociais de pistas e espaços urbanos relevantes no cenário paulistano de skate, para observar e analisar os aspectos construtivos, sociais e de paisagem das pistas e espaços urbanos relevantes. Por fim, será proposição de um “guia ilustrado do skateboard paulistano”, voltado ao público jovem e visando à valorização desse tema no debate público. O guia apresentará, de forma lúdica, o contexto histórico da prática na cidade, assim como alguns de seus principais espaços, levantando o número de pistas de skate e realizando análises críticas de alguns locais escolhidos como estudos de caso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa se iniciou com a revisão do material bibliográfico, que resultou no desenvolvimento do Capítulo 1, “História do Skateboard na cidade de São Paulo”, que traça a evolução do skate em São Paulo, desde suas origens nos anos 1960, quando foi introduzido por influências norte-americanas, passando pela popularização na década de 1970 com a chegada de revistas especializadas e a construção das primeiras pistas, até sua consolidação nos anos 1980 e 1990, enfrentando crises econômicas e proibições, mas também ganhando reconhecimento internacional e criando uma cena cultural rica e diversa. Nos anos 2000, o skate se tornou parte integrante da cultura

pop e urbana paulistana, com a construção de novas pistas públicas e a integração do esporte nos Centros de Educação Unificada (CEUs), promovendo inclusão social e fortalecendo a comunidade skatista (CEUS,2004).



imagem 1: Skatistas na marquise do Parque Ibirapuera, 1970 (Foto: Milton Shihata)

Paralelamente à revisão, foi realizado um mapeamento de pistas de skate na cidade de São Paulo, com levantamento e listagem de pistas de skate, por meio de ferramentas digitais como os sites Google Maps, Geosampa e Google Earth, além de conversas com skatistas. Elaborou-se assim a Tabela 1, que segue sendo atualizada pois demonstra uma grande quantidade de pistas (até o momento, mais de 74 foram levantadas), superando nossas expectativas. Verificou-se que a cidade possui um número grande de pistas também não catalogadas em sites oficiais da prefeitura. Também se levantou nessa etapa a qualidade urbana e de utilização desses equipamentos, colocando como tópicos a serem observados o acesso à bebedouros, energia, bancos para descanso e sombra como pontos de destaque. Apontou-se a localização de cada pista na cidade (ZN, ZL, ZS, ZO e Centro) e seu se ela é de iniciativa pública, privada ou DIY (“do it yourself”, quando o sujeito skatista constrói sua pista de forma autônoma); constatou-se, além da existência de pistas de skate de iniciativa pública ou privada, a existência de espaços não destinados a essa prática, mas que foram apropriados pelos skatistas. A diversidade de tipos de pistas na cidade fez com que se pudesse escolher os 4 estudos de caso, buscando abranger a diversidade física e cultural presente no mundo do skate paulistano.

TABELA 1. Parcial do mapeamento de Pistas de Skate na Capital Paulista

<b>Localização</b>	<b>Nome</b>	<b>Endereço</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Autoria/Gestão</b>
Centro	Vale do Anhangabaú	Av. São João, R. Formosa - Centro Histórico de São Paulo, São Paulo - SP	Street/Plaza	Pública
Centro	Praça Roosevelt	Praça Franklin Roosevelt, s/n - Bela Vista, São Paulo - SP	Street/Plaza	Pública

Centro	Centro de Esportes Radicais	Av. Pres. Castelo Branco, 5700 - Bom Retiro, São Paulo - SP	Street/Plaza/ Vertical/ PumpTrack	Pública
Centro	Centro Esportivo Tietê	Av. Santos Dumont, 843 - Luz, São Paulo - SP	Half-Pipe	Pública
Centro	Pista de Skate Pq. Dom Pedro II	Av. do Estado, 52503 - Canindé, São Paulo - SP	Street/Plaza	Pública
Centro	Pista de Skate Pq. da água Branca	Rua Dona Ana Pimentel, 247 - Barra Funda, São Paulo - SP	Street/Vertical	Pública
Centro	R2 Skatepark	R. Neves de Carvalho, 483 - Bom Retiro, São Paulo - SP	Street/Vertical	Privada
Centro	Rajas Skatepark	Rua Dr. Rubens Meireles, 357 - Várzea da Barra Funda, São Paulo - SP	Street/Vertical	Privada
Centro	Grito Skateclub	R. do Manifesto, 430 - Ipiranga, São Paulo - SP	Vertical	Privada
Centro	Pista Secreta Cambucy	Rua Leopoldo Miguez, 512 - Liberdade, São Paulo - SP	Street	Pública

\*\*Tabela parcial do levantamento quantitativo de pistas e espaços de skate na malha urbana de São Paulo, a tabela segue sendo construída e contém mais de 70 pistas já catalogadas.

Até o momento foram finalizados dois destes estudos de caso. No primeiro, foi escolhido o “Centro de Esportes Radicais” no Bom Retiro, dada a sua importância enquanto o primeiro parque na cidade destinado à comunidade que pratica esportes radicais. O Centro ocupa aproximadamente 38.500 m<sup>2</sup> na Av. Pres. Castelo Branco; foi inaugurado em 2016 pela Prefeitura de São Paulo, buscando revitalizar a área e promover esportes urbanos como skate, *BMX (bicycle motocross)*, escalada e *parkour*. Localizado estrategicamente perto do Rio Tietê e próximo ao um estádio municipal de beisebol e à COHAB Parque do Gato, o Centro é acessível por várias vias, embora o transporte público seja limitado. A área, antes um campo de várzea, foi transformada em um espaço de convivência que, apesar de sua topografia plana e vegetação limitada, se destaca pela variedade de pistas e áreas esportivas, incluindo *mini ramp*, *bowls*, *banks*, *street* e *pump track*. A infraestrutura, composta por calçadas, pavimentação em concreto e mobiliário urbano, carece de integração contínua entre as pistas de skate, o que limita a fluidez da prática. Com áreas arborizadas e pontos de descanso esparsos, o Centro oferece um espaço vital para atividades esportivas e eventos, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento da cena esportiva urbana paulistana.

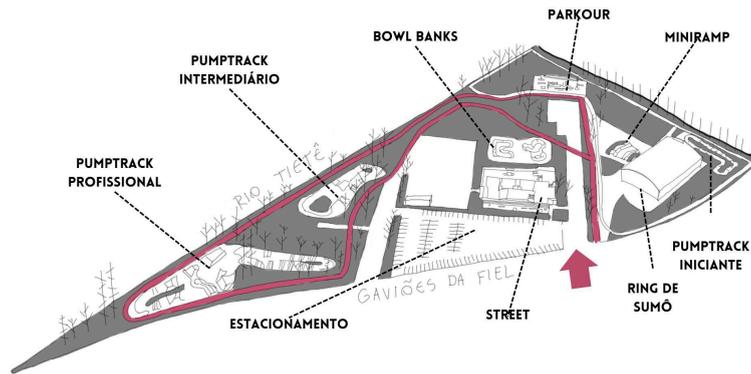


Imagem 2: Implantação do Centro de Esportes Radicais, conhecida como “pista do Bom Retiro” (fonte: autoria do autor)

O segundo estudo de caso trata da Praça Roosevelt, na área central de São Paulo, examinando a evolução deste espaço icônico e suas diversas transformações ao longo do tempo. Inicialmente uma área de chácaras, a praça foi urbanizada no final do século XIX; tornando-se um estacionamento e praça somente no século XX. A partir da década de 1970, a praça sofreu degradação, até sua revitalização em 2012, focada em acessibilidade e integração com o entorno (CALLIARI,2012). Esta revitalização teve como objetivo melhorar os espaços de lazer e atividades culturais, e incorporar novas infraestruturas, como iluminação e áreas de prática de skate. Hoje a praça serve como um exemplo de como espaços urbanos podem se transformar e se adaptar às necessidades sociais e culturais da cidade. A análise urbanística e paisagística realizada destaca a importância da Roosevelt como um ponto de convergência entre cultura, lazer e prática esportiva na cidade. A praça se integra ao entorno por meio de teatros, espaços culturais e conexões com outras áreas verdes, como o Parque Augusta. A revitalização da praça não só atraiu um público diversificado, mas também aumentou o valor imobiliário da região, reforçando sua importância como um espaço público dinâmico e multifuncional. No entanto, desafios persistem, como a manutenção dos espaços e a convivência entre skatistas e moradores locais. Mesmo assim, a Praça Roosevelt continua a ser um ponto central para a expressão da cultura urbana, particularmente para a comunidade skatista, a praça possui alguns obstáculos importantes para a prática da modalidade *street*, há a presença massiva de *Bordas*, *Escadas*, *Gaps*, *Rampas* e uma *Quarter*.

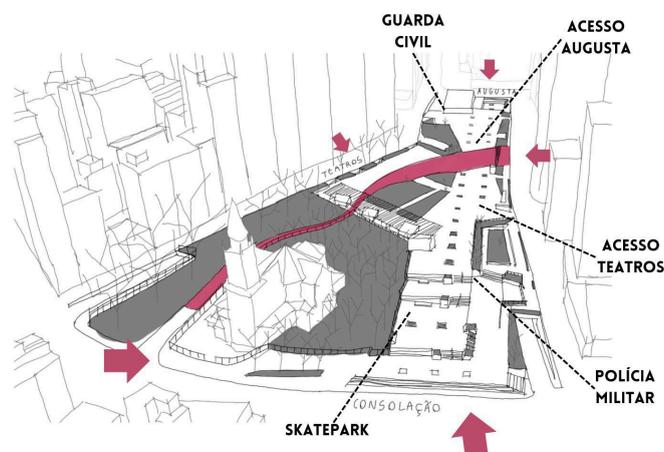


Imagem 3: Implantação da Praça Roosevelt (Fonte: Autoria do autor)

## CONCLUSÃO

A pesquisa tem como resultados preliminares uma compreensão da história do skate em São Paulo, evidenciando a evolução do esporte desde suas raízes nos anos 1960 até a sua consolidação nos anos 2000. O skate se integrou à cultura urbana paulistana, influenciando o design dos espaços públicos e promovendo a inclusão social. A revisão bibliográfica também destacou a resiliência da comunidade skatista diante de crises econômicas e restrições legais, fortalecendo a identidade cultural do skate na cidade. Além disso, o mapeamento das pistas de skate na cidade de São Paulo revelou uma distribuição diversificada desses espaços, com uma variedade de modalidades atendidas. O estudo de caso do “Centro de Esportes Radicais” no Bom Retiro demonstrou a importância desses locais para a comunidade skatista, oferecendo infraestrutura adequada para a prática e eventos esportivos. A pesquisa identificou áreas de melhoria, como a necessidade de maior integração entre as pistas, e sublinhou o papel crucial desses espaços na promoção de atividades esportivas e inclusão social. Esses resultados iniciais fornecem uma base para a continuidade da pesquisa, contribuindo para uma compreensão mais profunda da relação entre o skate e a dinâmica urbana paulistana.

## REFERÊNCIAS

CALLIARI, Mário. **Praça Roosevelt Um espaço emblemático da relação de São Paulo com seus espaços públicos**, Revista Digital Vitruvius, 13 Out 2012. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/13.147/4504>. Acesso em 10 jul 2024

CEUS **completam 12 anos como referência de política para uma Cidade Educadora. Educação e Território.** Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/ceus-completam-12-anos-como-referencia-de-politica-para-uma-cidade-educadora/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

EMURB. **Análises e propostas da Associação Viva o Centro ao projeto apresentado pela Emurb para a Reforma da Praça Roosevelt.** [s.l.] Viva o Centro, 10DC.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. **De "carrinho" pela cidade: a prática do street skate em São Paulo.** 2011. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.8.2011.tde-05062012-160404. Acesso em: 2024-06-05.

MACHADO, Giancarlo Marques Carraro. **Praça Roosevelt: sociabilidade e conflitos em um pedaço skatista**, Doutorado em antropologia social USP - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, Gustavo Oliveira de. **História do Skateboarding no Brasil: Um pouco da história do skate no Brasil e como ele foi arma de resistência no país.** 2022. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/historia-do-skateboarding-no-brasil>. Acesso em: 29 fev. 2024.